I Anno — Numero 9

Numero avulso, 10 reis

O POVO DE GUIMARÃES

SEMANARIO DEMOCRATA E SOCIAL

Editor responsavel:
José Salgado
Redacção e administração:
Rua de D. João I, n.º 76-1.º
GUIMARÃES

Condições de assignatura
Portugal, ilhas e colonias: — Anno, 750 reis, pagamento adeantado. — União postal: — Anno, 2$000 reis, idem
COMMUNICADOS E ANNUNCIOS
Por linha, 30 reis, typo corpo 12; repetições, 20 reis; annuncios permanentes ou reclamos no corpo do jornal, contracto particular. Os assignantes gosam do abatimento de 20 por cento

Officina de impressão:
Typ. Minerva Vimaranense
RUA DE PAYO GALVÃO
GUIMARÃES

Domingo, 28 de Fevereiro de 1904

POLITICA

A politica, que não é propriamente uma sciencia, ainda assim joga com todas ellas e principalmente com a moral. A politica é a arte de bem governar as nações, mas os politicos d'*officio* entenderam sempre o contrario para melhor se engordar e afidalgarem. Este o *systhema* politico em que Portugal navega e desde muito a passos largos. Este o ôco d'elles e dos seus Idolos, mas no mundo nada é eterno.

Os Idolos tambem se quebram, os altares arrasam-se, porque a lei do progresso não póde apagar-se porque procede d'uma Lei geral e fatal que ninguem póde annular, e a liberdade, mais ou menos escarnecida e atropellada, acaba sempre por esmagar os seus verdugos. A historia ahi está.

Não ha sangue com côr differente, todo elle se expande do centro á peripheria, e o privilegio é o requinte do absurdo soprado pela enépcia e pela vaidade nos que menos valem e que assim affrontam o bem e a virtude, para eterna vergonha da moral e do genio, e sobre tudo, do bem da communidade na ordem sociologica, e não menos na ordem moral e scientifica.

Mas com franqueza, a politica d'*officio* não é a unica culpada das desgraças do paiz. A' imprensa, uma certa imprensa, á maioria da imprensa cabe tambem grande responsabilidade em todas essas desgraças, e ao commercio tambem, por que não soube ou não quiz cumprir o seu dever. Sabe-se o que a maioria da imprensa tem sido e é, entre nós, e o commercio... o que fariam esses governos *bisborrias*, principalmente em Lisboa, quando o commercio se lhes quizesse oppôr? Elles recuariam logo e seriam o que lhes cumpria ser.

A imprensa, que era, certamente, o grande ponto d'apoio que o immortal Archimedes procurava para virar o mundo, não é o 5.º poder do Estado, como dizem os ingenuos, mas um dos primeiros e ainda o mais capaz de conter e guiar os outros. A imprensa deve ser para a ordem e sociologia o que é o equilibrio na ordem physica.

E custa realmente a crer como a imprensa honesta consente que umas certas figuras tenham n'ella voz activa, e que ainda por vezes insulte aquella, que as podia e devia desfazer com meia duzia de palavras.

A esta, á imprensa honesta, tomamos ainda a liberdade de ponderar-lhe que a propaganda do bem e da verdade a favor do paiz e do seu engrandecimento não se faz só com as doutrinas politicas, mas especialmente com a critica a todos os excessos e abusos do poder e dos seus *mandarins*, e ainda pelo modo como se atulham as Repartições do Estado d'empregados desnecessarios, e a maior parte ineptos e inaptos; pelo modo como se esbanjam os dinheiros publicos, como se administra a justiça em alguns tribunaes, como se cumprem as Leis, como alguns professores cumprem os seus deveres, como varios funccionarios embolsam contos, contos e contos de réis sem prestarem serviços ao paiz, como alguns outros accumulam logares e logares, sem prestarem serviços em qualquer d'elles, e parece que entre alguns d'estes ou d'aquelles ainda ha quem d'harmonia com algum ou alguns banqueiros, que lhes fornecem o dinheiro a cinco por cento, para elles, de sociedade ou não, usurarem com aquelles dinheiros a dez, a vinte e a trinta por cento, arruinando assim as familias a quem roubam com tal usura, e a um tempo prejudicam o commercio, a agricultura, o trabalho e as artes. Isto e muito mais ainda! Mas d'isto nunca se dera no Egypto, na Torquia ou mesmo em Tunis.

E quem haverá ahi que póssa acreditar que ainda não ha muito que um cérto *embaixador* portuguez gastava lá fóra á custa do paiz cada um dia, dinheiro que podia manter mil familias diariamente?!...

E note-se que durante a sua estada ali, e a pretexto de varias ninharias, ainda lá mandaram outros embaixadores extraordinarios, que não custariam menos; tudo isto daria bem á larga para outras mil familias pobres.

Tudo obra do homem do *Tosão*, e nem mesmo poderia ser d'outro, mas em todo o caso convem dizel-o por causa das duvidas. Que coragem! coragem, petulancia ou loucura?!

E a tuberculose? Elles criam a tuberculose pela fome, a que dão causa, e pela falsificação dos generos alimenticios, e depois criam os edificios e o pessoal para tratal-os á custa dos contribuintes, e a *gloria* é toda para os *anjos de caridade* que por ali apparecem uma ou outra vez para constar e o resto... até repugna dizel-o.

Como tudo isto é baixo e reles. Em Bysancio, no ascoroso Baixo Imperio, como que não se havia descido ainda tanto. E é tal a revolta que nos vae n'alma ao ponderar tanta vileza e miseria, que não podemos continuar agora a desenrolar o sudario.

Mathias d'Alencar.

Transferencia

Por lapso de revisão noticiamos no ultimo numero que fôra transferido para a relação dos Açores o snr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, juiz que foi d'esta comarca.

Aconteceu o contrario. De presidente d'aquella relação foi tranferido para o lugar de juiz da relação do Porto.

João Gualdino Pereira

Anniversarios

Faz hoje annos, o snr. João José Fernandes Guimarães e rev. Antonio Hermano Mendes de Carvalho; no dia 1, o snr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego; no dia 2, as snr.as D. Maria Adelaide Monteiro de Meira e D. Maria de Sousa Pereira; no dia 3, o snr. Manoel dos Anjos Ribeiro Fernandes e rev. Manoel Joaquim Gomes; no dia 5, o snr. Manoel Brandão Saraiva de Carvalho.

O povo portuguez paga annualmente 43:500 contos de impostos; o governo, entendendo que ainda paga pouco, quer lançar mais impostos na importancia de 2:000 contos.

De Victor Hugo

Ha momentos em que a melhor maneira de amar a humanidade é amar a patria.

FRAQUEZA FRANCA...

Já que as gazetas franquistas teem avançado a querer dar valor á ultima viagem do snr. João Franco ao sul do paiz, pretendendo abafar com accusações ridiculas e calumnias infamantes o desastre de que foi essa triste viagem, não temos remedio senão fallarmos algo, por muita benevolencia que nos mereçam os vencidos e sejam dignos de lastima, afinal. Esse desastre foi de tal ordem, que nós, republicanos adversarios do franquismo como partido ou patrulha do rei que é, chegamos a pensar que houve exagero—quasi um pouco de crueldade.

Mas não. O que houve foi uma consequencia logica e bem synthomatica. Em Beja, especialmente, teve o franquismo de prestar homenagem aos republicanos, e em Faro, soffreu o desgosto de ser apupado com assobios e gritos de: fóra o João Franco! morra o auctor da lei de 13 de fevereiro! fóra o Fervilha! fóra o auctor da refórma! fóra o inventor dos sete annos de latim! fóra o tyranno! Emfim, varios outros apupos e até pedradas.

E tudo isso levado a cabo por estudantes e uma multidão enorme de povo, que assim se manifestou hostil e se revoltou contra quem mais uma vez se apresentava a exploral-o na sua boa fé e nos seus principios, ousando encadernar-se de regenerador-liberal.

O facto, bastante significativo na sua essencia, póde affoitamente suppor-se resultante do passado do snr. João Franco, unica garantia do seu presente e do seu futuro, como agente das instituições monarchicas. Deve ter-lhe servido de lição, que é precizo assignalar, não só para ensinamento do attingido, como dos seus collegas—homens publicos e do regimen.

Que se convençam de tal módo os aduladores d'esse regimen gasto e em ruina que invocar principios liberaes para junto da Corôa e depois os renegar na mais odiosa apostazia contra o povo, é audacia desmedida e de que mais cedo ou mais tarde terão o castigo merecido, quando expostos a receber as manifestações publicas e a engodar adeptos.

Que se deixem, pois, de se mostrar ingenuos e salvadores da patria, empregando subterfugios manhosos, fazendo affirmações indecorosas e accusando infamemente.

A lição dos factos está na historia de todos os tempos, e não ha fugir-lhe.

De Luiz Pereira

Todo o cidadão que não fôr democrata, não é portuguez. Ou é estrangeiro, ou seu lacaio.

Folgamos em registar que se encontra completamente restabelecido da grave doença que ultimamente o accommetteu, o nosso bom amigo snr. José Lopes da Cunha, acreditado negociante d'esta praça e zeloso thezoureiro da Santa Casa da Misericordia.

JOÃO GUALDINO PEREIRA

E' um modesto negociante alli do Largo de S. Francisco o retratado que hoje illustra *O Povo de Guimarães*.

Destinado por seu pae á vida commercial, tem sabido manter absolutamente o nome honrado que elle lhe deixou.

D'uma illustração compativel com o desenvolvimento então dado á educação scientifica em Guimarães, elle sabe manter-se, servido por uma intelligencia perspicaz e uma sã modestia, ao lado d'aquelles que com proficiencia diplomada versam qualquer assumpto.

Não é lisonja dizer-se que honra sobremodo a nobilissima classe a que pertence.

Servindo um grande numero de aggremiações das mais importantes de Guimarães, em todas tem evidenciado taes qualidades de trabalhador activo e intelligente que, em algumas d'ellas, é, apezar de afastado, tido como imprescindivel.

Espirito moderno, não se submette facilmente á opinião de velhos rutineiros.

Assim é que a sua entrada para qualquer grupo administrativo equivale sempre a uma verdadeira revolução em que elle se destaca como figura primacial, nunca invadindo attribuições d'outrem, mas sempre sobrecarregado pelos collegas com todos os serviços.

Com um poder d'adaptação variadissima, elle organisa tão proficientemente uma procissão como um cortejo civico.

E' impossivel esquecer a todo o bom vimaranense o que foi essa verdadeira parada de todas as forças productivas d'esta cidade e concelho, realisada no dia 11 de março de 1900 e que causou a admiração de todos os que por essa occasião nos visitaram.

Pois essa imponentissima manifestação em honra de Martins Sarmento, (incontestavelmente o filho de Guimarães que mais glorias lhe acarretou no campo do saber) que representa uma somma de trabalho incalculavel, se é verdade que foi levada a bom termo pelos exforços de toda a Direcção e amigos da Sociedade Martins Sarmento, que o são todos os filhos ligitimos de Guimarães, não é menos verdade que João Gualdino teve n'esses trabalhos o milhor quinhão.

Não se limitam porém a isto os seus serviços á benemerita Sociedade Martins Sarmento, sentinella sempre vigilante dos interesses de Guimarães.

Foi por intermedio de João Gualdino que a Sociedade obteve graciosamente do insigne architecto Marques da Silva o formosissimo projecto de conclusão do edificio, cuja construcção hoje continua devido á estima absolutamente desinteressada do illustre ministro das Obras Publicas, o Snr. Conde de Paçô Vieira, que, a pedido de amigos seus e com uma boa vontade captivante, fez incluir no orçamento do seu ministerio a verba precisa para o proseguimento de tão gracioso monumento, que ahi ficará eternamente a lembrar a sua proficua passagem pelos conselhos da Corôa.

Secretario da mesa da irmandade de S. Torquato, não se conforma com a direcção incompetente das obras do sumptuoso templo e provoca a nomeação d'um technico, sendo por indicação sua nomeado o insigne architecto Marques da Silva, artista de reputação incontestavel.

Eleito para o elevado cargo de presidente da Associação Commercial, soube sempre defender, com geral aprasimento, os interesses da classe que representava e por tal forma se houve na justissima pretensão, hoje infelizmente só em parte satisfeita, dos empregados de commercio (encerramento dos estabelecimentos aos domingos) que a Associação de Classe dos mesmos empregados entendeu, e muito bem, distinguil-o com a subida honra de seu socio honorario.

A sua passagem pela thesouraria da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos é um facto da actualidade.

Sem descurar por fórma alguma as obrigações do culto religioso, antes dando-lhes o maximo explendor, elle dirige a sua intelligente attenção para o asylo e collegio, dotando-os com um edificio onde se póde respirar, viver.

E para que não se possa apontar alguma lacuna na sua vida de trabalho desinteressado, é mister dizer-se que exerceu o cargo de thesoureiro da Associação dos Bombeiros Voluntarios, uma das aggremiações mais prestimosas da nossa terra, o que lhe valeu a nomeação de socio honorario.

Muito mais haveria que dizer da lista dos serviços que tem prestado á sua terra, não nos parecendo porém isso necessario para que Guimarães lhe seja agradecida.

Em politica ainda ninguem conseguiu entendel-o. A todos falla, a todos pede, mas não para si porque vive unicamente do seu trabalho honesto.

De resto, como chefe de familia, é marido exemplar, pae amantissimo e irmão dedicado.

Amigo sabe-o ser como os não ha melhores.

G.

31—1—904

A José Elias Garcia

Treze annos são decorridos
Desde que foram vencidos
Os nossos irmãos do Porto.
Mas, o sangue derramado
Sobre esse solo sagrado,
Deu-nos alento e conforto.

Este glorioso Partido
Que tu, oh! Mestre querido,
Tanto soubeste elevar,
Vem, perante a tua imagem,
N'esta solemne homenagem
Seus nomes glorificar.

Eis porque, mui reverente,
A teus pés, humildemente,
Co'o mais sagrado respeito,
Eu venho, oh! Mestre, depôr
Em teu sepulchro uma flôr
Desabrochada em meu peito.

Nem ha flôr, que, na verdade,
Resista, como a saudade
Nascida no coração.
Póde, sobre a sepultura
Estiolar-se a flôr mais pura,
Porém, a saudade, não!

Vivia a Patria sem luz;
E tu, qual meigo Jesus,
Prégando sempre a Verdade,
Abraçando um sacro ideal,
—Essa deusa divinal
Que se chama Liberdade.—

Longos annos, dia a dia,
Proclamando a autonomia
D'esta raça decadente,
Morres, sem vêr realisado
O nosso sonho doirado
—Portugal independente!

Quando a morte traiçoeira
Na sua voraz cegueira
Tuas palpebras cerrou,
A Patria, reconhecida,
Perante a tua jazida
Ajoelhou-se e chorou.

Mas, quem diz que já não vives?
Não! não morreste! Revives
No espirito d'este povo,
Que, escravisado, opprimido,
Só póde ser redimido
A' luz d'esse Credo novo.

Liberdade! oh! Liberdade!
Vinde, oh! Deusa da Igualdade,
Emancipar Portugal!
Oh! vinde! que é impossivel
O governo incorrigivel
Da lei constitucional.

. . . . . .

Essa Estrella de Crystal
Que brilha em teu pedestal,
Oh! grande Elias Garcia,
Breve será convertida
Na estrella da tua vida
A Estrella — Democracia!

Antonio Candido Osorio..

Infanteria 20

No domingo passado, umas 300 praças d'este regimento assistiram a uma missa no templo de S. Francisco, havendo depois no quartel juramento de bandeira aos novos recrutas.

D'ahi teem-se seguido varios exercicios d'esses recrutas nos arrebaldes d'esta cidade, no intuito de os dar promptos e serem licenceados, no costume dos de mais annos.

Foram passar uma temporada para as suas propriedades de S. Mamede d'Aldão, o snr. Silvestre José Lopes Pimenta, e seu sobrinho, o nosso amigo snr. Rodrigo Pimenta.

Coisas da policia

Já agora será assim epigraphado quando nos tenhamos de referir á policia civil d'esta cidade, de cuja corporação alguns membros não procuram manter uma linha de conducta legal e ordeira, que os torne dignos da respeitabilidade publica e das funcções que exercem.

E' raro observar-se um facto em que esses membros não abuzem e provoquem consequencias deploraveis para o seu prestigio, como se verá, por exemplo, da scena que no domingo á noite enxergou um dos nossos *reporters*, pelas 10 e meia horas.

Estava o cabo Leite e uma tal Aurora, quando de repente aquelle lhe dá voz de prisão, seguindo-se o seguinte:

—Está presa...

—Nem tocar-lhe!

—Estás presa, já te disse.

—Pois sim!...

Para o Bruno, carrejão: — vae á esquadra e o cabo que mande já um piquete.

Appareceu logo um guarda.

—Leve essa mulher para a esquadra.

—Nem tocar-lhe, e agarrou-se ás grades.

—Parta-lhe os focinhos, arrebente-lh'os.

—Eu a ir hão-de ir mais mulheres da fabrica.

—Leva-m'as lá que o que eu lá quero são mulheres.

—Havemos de ver isso!

Para outra mulher:

—Está tambem presa. Isto é por tu não cumprires as minhas ordens.

E lá foram as duas, acompanhando-as um homem que estava com uma d'ellas.

O facto significa bem o prestigio e respeito que semelhante membro policial merece e nós gostamos de o registar para que um ensinamento o force a tomar outra rotina mais proficua para o publico e para a corporação que representa, que oxalá nos obrigue a elogial-a em serviços publicos exemplarissimos, tão reclamados pela brandura de costumes que ahi se observam a cada passo.

Mas nem só esse facto e outros anteriores teem sido o bastante para se avaliar o prestigio e respeito de que a corporação está falha. Na quarta-feira á noite assistimos a um outro que nada favorece uns quatro guardas, levando-os a imprudencia a praticar uma violencia inaudita e feróz contra um nosso amigo, arrastado a esse ponto por circunstancias especiaes, mas que os guardas não souberam conciliar de principio e que bem funestas consequencias podia originar.

Felizmente, tudo foi sanado para bem de todos e muito folgamos que assim acontecesse, porque bem longe iriam as circunstancias se fosse por diante o que pretendiam fazer, para encobrir a violencia policial, dando-lhe um aspecto nada agradavel e que a consciencia publica reprovaria em absoluto.

Entretanto, ainda não ficamos por aqui no tocante á policia, é preciso saber-se mais e que se emende o erro. A caça de gallinhas a rêde é bem entendida, mas o que não é legal é obrigar os pobres carrejões a fazer esse serviço sem os remunerar.

Ouvimos amargas queixas n'esse sentido e esperamos que semelhante disparate e abuzo se não repita, porque não é justo que esses desgraçados sejam empregados em tal serviço, sem lhes ser pago o seu trabalho e sem olharem aos prejuizos que lhes acarreta n'outros serviços do seu mister.

Attenda a isto uma corporação fundada para zelar os interesses e bem estar dos municipes, e não para os espoliar no sentido apontado.

A carestia da carne

A Belgica lá está, como nós, a queixar-se da carestia da carne. O que faria se além da carestia da carne estivesse a soffrer, como nós, tambem a carestia do pão.

Mas por cá engordam os ricos proprietarios e os conspicuos moageiros.

A par d'este facto, que a lei dos cereaes protege e ampára, para maior lustre dos nossos legisladores, é claro que a alimentação publica é negocio de pouca monta.

Quem não poder comer pão, coma pedras.

Os trumphos da real associação da agricultura sabem impor-se e o povo deixa passar carros e carretas, como se não fosse nada com elle.

Pois é pena que não saiba cumprir melhor com os seus deveres e defender os seus direitos.

Deshumanidade

Consta-nos que ante-hontem, na fabrica de tecidos do snr. Manoel Bernardo Alves, fôram espancadas duas operarias.

Como é costume darem-se n'aquella fabrica factos identicos, não commentamos, perguntamos apenas: quando é que a classe operaria fará por manter os seus direitos, em face de vexames tão deshumanos?

Providencias

Pedimol-as ao snr. administrador do concelho para pôr termo aos abusos de uma tal Marques, mulher que habita nos Bimbaes, pois continuamente anda em desordem com os vizinhos, como nos informam.

"A SUPERSTIÇÃO SOCIALISTA"

Assim se intitula uma magnifica obra, cujo volume acabamos de ler e nos foi offertado pelo snr. A. M. Teixeira, proprietario da nova Livraria Classica Editora, com séde na Praça dos Restauradores, 20, Lisboa.

E' uma obra do Barão Raphael Garofalo e traduzida e prefaciada pelo dr. Julio de Mattos, sendo de interesse e importancia, como se vê do seu titulo e o recommenda o nome do auctor e do traductor.

Comprehende 4 capitulos, respectivamente denominados a sciencia, a logica, a moral e a civilisação do socialismo, concluindo com a defeza da sociedade e notas e appendices, apontando flagrantes contradições socialistas com uma proficiencia notavel e bastante lucida para todos os espiritos.

E' uma obra importante e de valor que muito recomendamos, custando 600 reis o volume.

Quanto á livraria editora, póde o seu proprietario, snr. A. M. Teixeira, ufanar-se de a fazer entrar rasgadamente no campo editorial de obras de merito como a referida, augmentando assim os seus creditos e prestando enormes serviços ao publico e ao paiz.

Das novas propostas de fazenda o direito de 5 decimos do real sobre o vinho exportado pelas alfandegas do continente, é mais um encargo para espolio da vinicultura.

Dominó Vermelho

Damos hoje a relação dos pobres que pudémos contemplar do donativo de 8$230 reis, que este benemerito para esse fim nos entregou.

São 34 os infelizes contemplados proporcionalmente consoante as suas necessidades, cujo óbulo lhes foi mitigar a fóme e aliviar parte do soffrimento. São outras tantas almas que bendizem e agradecem tão benemerita iniciativa.

Em nome, pois, dos desventurados que seguem, os nossos agradecimentos.

Felicia Rosa, viuva, rua de D. João I, 169	300
Maria de Jesus, viuva, Campo do Salvador	300
Maria Rita, Santa Margarida	200
Joanna Maria da Silva, rua de D. João I, 96	200
Maria da Conceição, rua de D. João I, 131	200
Bernarda Maria, viuva, Traz Gaya	300
Joanna Maria, viuva, rua de D. João I, 163	200
Rosa Vieira, viuva, rua de S. Thyago	200
Maria Joaquina Pereira Mendes, rua de D. João I, 82	200
Rosa de Jesus, rua das Lamellas, 36	300
Thereza Maria de Jesus, rua de D. João I, 131	200
Maria de Jesus, viuva, paralytica, S. Lazaro	300
Joaquina Salgado, rua d'Alegria	200
Maria Emilia, rua de D. João I, 82	200
Maria Thereza, rua de S. Torquato, 20	200
José Machado, casado, doente, Traz Gaya	300
Anna Maria, com um filho cego, Cruz de Pedra	300
Maria Anselmo da Rocha, rua d'Alegria	200
Joaquina Rosa de Lima, doente, S. Lazaro	200
Joanna da Conceição, cega, de 60 annos, Traz Gaya	200
Viuva de Delfim A. Rodrigues da Silva, Cruz de Pedra (em generos)	300
Manuel d'Oliveira (Fua), doente, Cruz de Pedra	300
Domingos de Figueiredo, doente, rua d'Alegria, 28	300
Manuel Fernandes, rua de Santa Cruz, 44	200
Maria Rosa, solteira, rua de S. Damaso, 20	200
Maria Ribeiro, casada, doente, rua de Donães	200
Philomena Augusta, doente, rua de Donães	200
Anastacia Maria da Silva, praça de S. Thyago	200
Antonia Paula, maneta, rua das Lamellas, 26	200
Custodia da Silva, cega, praça de S. Thyago	300
Margarida Rosa, doente, rua de Santa Margarida	200
Emilia da Costa, com o homem preso, rua de S. Thyago	500
Maria Emilia, viuva, rua de S. Sebastião	200
Maria Thereza, doente, travessa dos Engeitados	230
Reis	8$230

Gremio Liberal Artistico

Pelas duas horas da tarde d'hoje reune na sua séde, em assembleia geral, esta aggremiação operaria, afim de resolver assumptos de interesse collectivo.

Caça e pesca

O Club de Caçadores e Atiradores Civis d'esta cidade já soltou alguns casaes de perdizes, nos montes circumvisinhos, para reproducção. Tambem tenciona adquirir alguns milheiros de óvas de truta, para povoar os nossos rios. O anno passado, foram soltos pelo mesmo Club, 40 e tantos casaes de perdizes, e, caça e pesca, escasseiam sempre.

E' preciso, pois, todo o rigor da lei para os que não guardam o defeso, e ainda para os que adoptam meios condemnaveis pelas disposições estabelecidas, e que muitas vezes são praticados por aquelles que melhor tinham de zelal-os.

Dr. Gaspar de Abreu

Este nosso amigo e considerado advogado, que se destaca no fôro pelas suas qualidades intellectuaes e sympathicas, foi convidado pela Associação de Classe dos Empregados de Commercio de Guimarães a realisar na sua séde uma conferencia.

Sabemos que de bom grado accedeu ao convite e que essa conferencia se realisará no dia 13 do mez proximo, prevendo-se que attinja extraordinaria importancia.

Sinapismos

Applicados a tempo e judiciosamente, ninguem duvida que sejam salutares. A carne resente-se, naturalmente, da applicação d'essa therapeutica antidiluviana, mas o organismo em breve lhe conhece os benéficos resultados.

Portanto, esses endemoninhados pedaços de papel que uma vez applicados nas sólas dos pés ou nas barrigas das pernas nos obrigam a fazer as mais horrendas carantonhas e a soltar os mais grotescos queixumes, não podem deixar de exercer uma acção benéfica e meritoria, sendo fartamente applicados, figuradamente que seja, na analyse dos homens ridiculos, dos factos extraordinarios e brandura de costumes do nosso tempo — tão largamente usados por uma sociedade hypocrita e insensata.

E' este o resumo do meu intento e o empenho do meu esforço, se m'o perfilhar a redacção d'*O Povo de Guimarães* e m'o consentir nas suas columnas.

De resto, que me julguem os rectos e os conscienciosos, e os zoilos que arreganhem os dentes e me arremessem a primeira pedra. Se não tiver para elles a resignação humilde dos martyres, terei, pelo menos, a convicção dos meus principios, amoldados á observação sincera dos acontecimentos.

Mãos á obra, pois.

*

O Carnaval

Passou, como tudo passa.

Foi o Entrudo de todos os annos, com tendencias a desapparecer para coisa nenhuma. Francamente... não deixa pena. O que para ahi se observou foi nojento e reles, causando nauzeas. Melhor fôra acabar por uma vez com elle. Temos a mascarada eterna e... basta,—que já não é pouco.

Ha ahi creatura que se mascara durante o anno tantas vezes quantas as *suas conveniencias* o exigem, e assim, tantas as mascaras...

Senão, é ver as transformações que o Carnaval fez operar n'essas caras que representaram nos espectaculos dos chamados *Redondos*. Caracterisadas lá dentro, mas cá fóra as mascaradas de sempre.

Comprova-o esse bom *ponto*, que affirmára *não pôr lá mais os pés*, e outros, e essas caras rapadas ridiculamente exhibidas...

Vá lá, que sirvam ao menos de recordação como despojos grotescos do Carnaval ido ha dias.

*

Tem-se fallado muito, nos centros de cavaco, d'uma altercação havida entre um sympathico solicitador e um risivel escrevente de cartorio.

O publico está senhor de tudo. O que espera é os effeitos que resultarão da intimidade *leal* do aggravado, affeiçoada até ao ultimo extremo...

Deve partir d'ahi a desaffronta, não ha duvida.

Esperemol-a, cidadãos.

*

Na camara dos deputados o snr. Hintze Ribeiro chamou ás propostas de fazenda medidas rasgadas.

Em áparte, o deputado snr. Luiz José Dias:

—Rasgadas e rôtas...

Mal do povo se não vae ás do cabo, se preciso fôr, para que assim aconteça—que taes propostas sejam feitas em pedaços!

*

Deus e a guerra

Disseram varios telegrammas que o pontifice romano, ao saber a ruptura das hostilidades entre a Russia e o Japão, exclamara:

—Seja o que Deus quizer!

E assim temos Deus cumplice da guerra, do assassinato a sangue frio, e do maior dos attentados e das brutalidades sociaes.

Pelo que se ouve e se observa, fazem de Deus — pau para toda a obra!

Que farçantes!

Adhesão valiosa

Entre os recrutas que o snr. João Franco arregimentou por esse paiz fóra na sua peregrinação politica, avulta, pelos foguetes com que os jornaes do partido o noticiaram, um dr. Carlos Fuzeta, que já foi republicano, já foi progressista, já foi regenerador-hintzaceo. já foi extra-partidario e agora é franquista.

Não é um correligionario
Nem d'aquelles de Paio Pires,
Classifico-o um partidario
Semelhante a um *arco iris*.

*

E' curioso

Entrando ha dias no cartorio d'um escrivão d'esta comarca, vi collado n'uma estante logo á entrada um bilhete com os dizeres seguintes:

ATTENÇÃO!!!

Antonio Augusto Pinto da Cunha

Empregado da Companhia da Luz Electrica de Guimarães

Este *cavalheiro* deve ao cartorio 1$600 reis de busca, que não quer pagar.

E' curiosissimo o facto e eu registo-o por essa circumstancia e não por melindre ao attingido—porque não ha melindres que demovam semelhante *cavalheiro* nos seus costumados propositos.

OBSERVADOR.

Extravio de carta

Ha tempos foi-nos apontado o extravio por parte do correio d'uma carta contendo 15$000 reis e se desde logo nos não referimos a elle, foi porque o digno chefe da estação telegrapho-postal d'esta cidade, snr. José Lopes, promettera ao queixoso proceder a averiguações necessarias, que afinal nenhum resultado deram.

O facto deu-se do modo seguinte. No dia 20 de dezembro, domingo, o snr. Manoel Ribeiro da Silva, da rua de S. Paio, careceu lançar ao correio uma carta com 15$000 reis dentro, destinada aos snrs. José Leite da Silva e Maria de Jesus, da rua do Marechal Saldanha, ilha do Mattos, da Foz do Douro.

Como era domingo e da parte de tarde, estando por isso o correio fechado, lançou a carta sem ser registada, mas arrependendo-se pouco depois, á noite foi á estação para a levantar e foi-lhe affirmado por um empregado que era escusado, porque não teria perigo. Afinal confiou na affirmativa, mas a verdade é que a carta não chegou ao seu destino e das averiguações effectuadas acentuou-se apenas que mal dos que como este se descuidarem em mandar dinheiro em cartas sem serem registadas, porque ficam sujeitos a serem roubados sem pena nem aggravo.

Mas de tudo isto, o que resalta ainda de mais triste e indigno, é que o remettente da carta contava n'ella as suas desditas, e o infame que lh'a roubou e por certo a leu, nem sequer se commoveu ou teve remorços da sua audaciosa acção.

Missas de suffragio

Na quinta-feira celebrou-se na egreja da Collegiada a missa do 30.º dia por alma do finado Fernando Ribeiro de Faria, assistindo sua familia e algumas pessoas.

*

Tambem por alma do saudoso extincto, snr. Amadeu Avelino da Costa Freitas, chorado filho do snr. dr. Avelino Germano da Costa Freitas, celebrou-se na sexta-feira de manhã, na egreja de S. Domingos a missa do 30.º dia, a que assistiu grande numero de damas e cavalheiros da relação do finado e da sua presada familia.

AGRICULTURA

CHUVA DE OIRO

Queres arranjar uma boa fonte de receita com uma pequena despeza?

Cultiva forragens de modo a poderes sustentar uma, duas ou tres vaccas; escolhe-as de boa raça ou boas leiteiras.

Se as comprares novas, manda-as cobrir dos quinze aos vinte mezes de idade.

Combina com meia duzia de visinhos teus (e mette tambem n'isso o senhor abbade, que póde sustentar uma ou duas no passal) para que comprem tambem, como tu, duas ou tres vaccas.

O leite vae todo para casa d'aquelle de vocês que tiver uma loja terrea mais fresca e espaçosa.

A filha de um de vocês pode ser a queijeira, que isto é serviço leve e delicado, proprio para mulheres.

Quantos mais visinhos se juntarem, melhor; mais pequena fica a despeza de fabrico para cada um e maior será depois o lucro.

As machinas precisas para fazeres a manteiga e o queijo não te custam mais de 30$000 reis.

Fazendo tu manteiga e queijo, pódes receber 100 reis, pouco mais ou menos, por litro de leite. Se tiveres boas vaccas leiteiras, que te dêem ao anno 3:000 litros de leite (eu tenho-as aqui que produzem 5:500 litros e mais), ter-se-ha 300$000 reis de rendimento por cada vacca. Se gastares 100$000 reis no sustento de cada uma, dá-te cada vacca 200$000 reis.

Se calculares em 20$000 reis por vacca a despeza de fabrico do queijo e da manteiga, vem ainda assim cada uma d'ellas a dar-te 180$000 reis.

Como és cauteloso, deita esses 80$000 reis para a conta das perdas; pois ainda assim ficará cada vacca a render-te 100$000 reis limpos. Se tiveres tres vaccas, é, portanto, o teu lucro de 300$000 reis; isto é, mais do que a renda que pagas ao teu senhorio.

De modo que tens mais estrume para as tuas terras; tens sôro e requeijão para os teus porcos e gallinhas; tens as crias das tuas vaccas; pagas ao senhorio e ainda te sobra dinheiro; tens mais milho no teu celleiro.

Não terás assim uma chuva de oiro na tua arca?

Agora deixa-me dizer-te uma cousa: para tirares este lucro, não dês trabalho ás tuas vaccas, trata-as bem e dá-lhes de comer com fartura.

E, se não souberes fazer o queijo nem a manteiga, vem cá ter commigo ou manda-me alguem que saiba lêr, que eu ensino isso em 15 dias e de graça.

Santarem.

JOÃO DA MOTTA PREGO.

Annuncios judiciaes

"O Povo de Guimarães" é o unico jornal que n'esta cidade publica os annuncios judiciaes e particulares mais baratos, pois faz differença no preço e comprimento das linhas de columna, que são mais largas do que as dos outros jornaes.

Os outros teem as linhas mais curtas que as do nosso e são a 40 reis a 1.ª publicação, e a 20 reis a 2.ª; ao passo que nós publicamos a 30 reis a 1.ª publicação e a 20 reis a 2.ª, o que faz sua differença de parte a parte.

Mas como muitas vezes succede aos clientes nada d'isto saberem, lembramos aos snrs. procuradores que por zelo dos interesses dos seus constituintes, devem preferir este periodico para a publicação dos annuncios que elles teem de pagar, visto o custo ser menor ao dos outros.

«O POVO DE GUIMARÃES»

Desde o seu primeiro numero é offerecido a certos cavalheiros e corporações d'esta cidade, não os considerando assignantes.

Não solicita mas de bom grado acceita assignaturas, por escripto e pagas adeantadamente, tanto d'esta cidade como de fóra, o que agradece.

Egualmente recebe e agradece communicados ou annuncios, collaboração estranha ou quaesquer informações, desde que estejam na indole que o jornal mantem e mereçam publicidade.

Além da venda avulsa pelas ruas da cidade no dia da sua publicação, tambem se encontrará á venda diariamente no Mathias, relojoeiro da rua da Rainha, e na rua de D. João I, n.º 78.

CALENDARIO DE FEVEREIRO

Domingo		7	14	21	28
Segunda	1	8	15	22	29
Terça	2	9	16	23	
Quarta	3	10	17	24	
Quinta	4	11	18	25	
Sexta	5	12	19	26	
Sabbado	6	13	20	27	

Lua cheia em 1, ás 3-59 m. da tarde.
Quarto ming. em 8, ás 9-22 m. da manhã.
Lua nova em 16, ás 10-30 m. da manhã.
Quarto cresc. em 24, ás 10-34 m. da manhã.

Horario dos comboyos

PARTIDAS:

N.º 2—Diario—Mixto—A's 5 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povoa, Braga e Vianna, e para o Douro e Porto.

N.º 10—Mixto—Dias uteis—A's 7 da manhã, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença e para o Porto.

N.º 4—Diario—Mixto—A's 10-15 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povoa, Braga e Valença, e para o Porto.

N.º 6—Diario—Correio—A's 4 da tarde, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença, e para o Douro e Porto.

N.º 8—Mixto—Mercadorias—Domingos e dias santificados—A's 7-15 da noite, tendo correspondencia na Trofa apenas para o Porto.

CHEGADAS:

N.º 7—Mixto—Mercadorias—A's 9 da manhã. Corresponde na Trofa com os comboyos procedentes de Valença, Braga e Povoa, e Porto.

N.º 1—Diario—Correio—A's 11-3 da manhã. Na Trofa corresponde com o comboyo procedente do Porto ás 7-50 da manhã.

N.º 3—Mixto—Domingos e dias santificados—A' 1-58 da tarde, correspondendo na Trofa com o comboyo procedente do Porto ás 11-16 da manhã.

N.º 9—Mixto—Dias uteis—A's 6-50 da tarde, tendo correspondido na Trofa com o comboyo procedente do Porto ás 4-23 da tarde.

N.º 5—Mixto—Diario—A's 8-58 da noite. Corresponde na Trofa com os comboyos procedentes de Valença, Braga e Povoa, e Douro e Porto.

Os comboyos n.os 1, 6, 9 e 10, param 1 minuto nos apeadeiros de Covas, Magdalena e Espinho, para receberem e deixarem passageiros.

Historia da Revolta do Porto

GRANDE SUCCESSO

Assignatura

1 volume illustrado com numerosas gravuras, brochado, 1$800 reis

GRANDE SUCCESSO
ILLUSTRAÇÕES DOS ACONTECIMENTOS DA REVOLTA

GRANDE SUCCESSO
RETRATOS DOS VULTOS DO PARTIDO REPUBLICANO

1 volume illustrado com numerosas gravuras e uma linda cartonagem, 2$500 reis

OBRA DE VERDADE

UMA DAS EDIÇÕES MAIS LUXUOSAS QUE SE TEM PUBLICADO NO PAIZ

Compõe-se de 30 fasciculos a 60 reis, ou 6 tomos a 300 reis

OBRA COMPLETA BELLAMENTE CARTONADA 2$500 REIS

LIVRARIA CHARDRON — LELLO & IRMÃO — PORTO

Para propaganda, a qualquer dos assignantes d'*O Povo de Guimarães* será fornecido um exemplar d'esta importante obra pelo preço de 200 reis.

Tambem se vende avulso na administração d'este jornal ao preço de 500 reis o volume brochado.

A Insurreição de Janeiro

Por HELIODORO SALGADO

Historia, filiação, causas e justificação do movimento revolucionario do Porto

Recebem-se assignaturas na administração d'O Povo de Guimarães

TYPOGRAPHIA MINERVA VIMARANENSE

RUA DE PAYO GALVÃO

Impressão de circulares, facturas, memorandums, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a côres, e cartões de visita em todos os formatos e diversas qualidades.

OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO E PAPELARIA

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos desde os mais simples aos mais difficeis, para o que tem um escolhido material vindo expressamente do estranjeiro e um pessoal competentemente habilitado.

Preços sem competencia.

O Mundo Legal e Judiciario

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE

Fernão Botto Machado

Revista de jurisprudencia e direito, com artigos dos principaes homens sobre todo o movimento da lei e sua interpretação

Redacção e administração, rua do Ouro, 124, 1.º—LISBOA

Francisco Jacintho

CIRURGIÃO DENTISTA

Tratamento de doenças da bocca
Collocação de dentes artificiaes

Campo do Toural, 6